|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

LITERATURA

Peguntar-vos quero por Deus

Senhor fremosa, que vos fez

mesurada e de bon prez,

que pecados forom os meus

que nunca tevestes por ben

de nunca mi fazerdes ben.

Pero sempre vos soub' amar,

des aquel dia que vos vi,

mays que os meus olhos em mi,

e assy o quis Deus guisar,

que nunca tevestes por ben

de nunca mi fazerdes ben.

Des que vos vi, sempr' o mayor

ben que vos podia querer

vos quigi, a todo meu poder,

e pero quis Nostro Senhor

que nunca tevestes por ben

de nunca mi fazerdes ben.

Mays, senhor, ainda com ben

se cobraria ben por bem.

**Dom Dinis**

**Notas de tradução:**

|  |  |
| --- | --- |
| **Senhor:**senhora.**Fremosa:**formosa, bonita.**Mesurada:**comedida.**Bon prez:**honrada.**Foron:**foram.**Pero:**já que, porém.**Des:**desde. | **Mays:**mais.**Mi:**mim.**Assy:**assim.**Guisar:**decidir, preparar.**Quigi:**dei, dediquei.**A todo meu poder:**de todo meu coração. |

Na cantiga de Dom Dinis, predominam as características de uma

a) cantiga de amigo

b) cantiga de maldizer

c) cantiga de escárnio

d) cantiga de amor

e) cantiga de Maestria

TEXTO PARA A QUESTÃO:

TEXTO I

Ao longo do sereno

Tejo, suave e brando,

Num vale de altas árvores sombrio,

Estava o triste Almeno

Suspiros espalhando

Ao vento, e doces lágrimas ao rio.

(Luís de Camões, *Ao longo do sereno*.)

TEXTO II

Bailemos nós ia todas tres, ay irmanas,

so aqueste ramo destas auelanas

e quen for louçana, como nós, louçanas,

se amigo amar,

so aqueste ramo destas auelanas

uerrá baylar.

(Aires Nunes. *In Nunes, J. J., Crestomatia arcaica*.)

TEXTO III

Tão cedo passa tudo quanto passa!

morre tão jovem ante os deuses quanto

Morre! Tudo é tão pouco!

Nada se sabe, tudo se imagina.

Circunda-te de rosas, ama, bebe

E cala. O mais é nada.

(Fernando Pessoa, *Obra poética*.)

TEXTO IV

Os privilégios que os Reis

Não podem dar, pode Amor,

Que faz qualquer amador

Livre das humanas leis.

mortes e guerras cruéis,

Ferro, frio, fogo e neve,

Tudo sofre quem o serve.

(Luís de Camões, *Obra completa*.)

TEXTO V

As minhas grandes saudades

São do que nunca enlacei.

Ai, como eu tenho saudades

Dos sonhos que não sonhei!...)

(Mário de Sá Carneiro, *Poesias*.)

A alternativa que indica texto que faz parte da poesia medieval da fase trovadoresca é

1. I.
2. II.
3. III.
4. IV.
5. V.

O Texto abaixo apresenta sobrevivências histórico-literárias da **produção trovadoresca**. A alternativa que exemplifica essa relação **entre a música e as cantigas líricas de Amigo é:**

Texto 01

Ontem a noite eu tive um sonho,
não queria acordar,
sonhei com você - meu "nêgo" -
o meu corpo a beijar
e eu senti tanta saudade
quando acordei e não vi você ao lado

que de saudade chorei.
Chorei, chorei
e de saudade chorei.

1. A mulher alegra-se diante da ausência do homem amado.
2. A mulher lamenta-se diante do eminente retorno do homem amado.
3. O eu-lírico masculino se lamenta diante da eminente morte do Cavaleiro medieval.
4. A mulher se queixa em coita amorosa diante da ausência do homem amado.
5. O eu-lírico masculino se alegra diante do retorno da mulher amada.

Assinale a assertiva sobre o texto

Texto I

Ondas do mar de Vigo,

se vistes meu amigo!

E ai Deus, se verrá cedo!

Ondas do mar levado,

se vistes meu amado!

E ai Deus, se verrá cedo!

Martim Codax

Obs.:

verrá = virá

levado = agitado

1. Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta a Deus seu sofrimento amoroso.
2. Nessa cantiga de amor, o eu lírico feminino dirige-se a Deus para lamentar a morte do ser amado.
3. Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta às ondas do mar sua angústia pela perda do amigo em trágico naufrágio.
4. Nessa cantiga de amor, o eu lírico masculino dirige-se às ondas do mar para expressar sua solidão.
5. Nessa cantiga de amigo, o eu lírico feminino dirige-se às ondas do mar para expressar sua ansiedade com relação à volta do amado

O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

1. Carnais, sejam carnais tantos desejos,

Carnais sejam carnais tantos anseios,

Palpitações e frêmitos e enleios

Das harpas da emoção tantos arpejos...

1. Quando em meu peito rebentar-se a fibra,

Que o espírito enlaça à dor vivente,

Não derramem por mim nenhuma lágrima

Em pálpebra demente.

1. Em teu louvor, Senhora, estes meus versos

E a minha Alma aos teus pés para cantar-te,

E os meus olhos mortais, em dor imersos,

Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.

1. Eras na vida a pomba predileta

Eras o idílio de um amor sublime.

Eras a glória, — a inspiração, — a pátria,

O povir de teu pai! —

1. Que pode uma criatura senão,

entre criaturas, amar?

amar e esquecer amar e

malamar,   amar, desamar, amar?

SOCIOLOGIA

1. O antropologo Edward Burnett Tylor definiu Cultura, em 1871, como: “todo complexo que inclui os conhecimentos, a crença, a arte, as leis, a moral, os costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade”. Tendo por base o transcrito acima, é correto afirmar que

a) A cultura passa a ser vista como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão biológica, genética.

b) A cultura de um povo se caracteriza por sua dimensão individual, jamais coletiva.

c) A cultura passa a ser vista como conhecimento transmitido geneticamente.

d) O termo cultura deve ser somente associado às manifestações artísticas, como teatro, música, pintura, escultura.

e) O termo cultura diz respeito somente às festas e cerimônias tradicionais de um povo, ao seu modo de vestir, ao seu modo de se alimentar, a seu idioma.

(Unesp 2012) Cada cultura tem suas virtudes, seus vícios, seus conhecimentos, seus modos de vida, seus erros, suas ilusões. Na nossa atual era planetária, o mais importante é cada nação aspirar a integrar aquilo que as outras têm de melhor, e a buscar a simbiose do melhor de todas as culturas. A França deve ser considerada em sua história não somente segundo os ideais de Liberdade-Igualdade-Fraternidade promulgados por sua Revolução, mas também segundo o comportamento de uma potência que, como seus vizinhos europeus, praticou durante séculos a escravidão em massa, e em sua colonização oprimiu povos e negou suas aspirações à emancipação. Há uma barbárie europeia cuja cultura produziu o colonialismo e os totalitarismos fascistas, nazistas, comunistas. Devemos considerar uma cultura não somente segundo seus nobres ideais, mas também segundo sua maneira de camuflar sua barbárie sob esses ideais.

(Edgard Morin. Le Monde, 08.02.2012. Adaptado.)

No texto citado, o pensador contemporâneo Edgard Morin desenvolve

a) reflexões elogiosas acerca das consequências do etnocentrismo ocidental sobre outras culturas.

b) um ponto de vista idealista sobre a expansão dos ideais da Revolução Francesa na história.

c) argumentos que defendem o isolamento como forma de proteção dos valores culturais.

d) uma reflexão crítica acerca do contato entre a cultura ocidental e outras culturas na história.

e) uma defesa do caráter absoluto dos valores culturais da Revolução Francesa.

Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.

SOARES, C. E. L. Capoeira mata um. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a

a) elitização de ritos católicos.

b) desorganização da vida rural.

c) redução da desigualdade racial.

d) mercantilização da cultura popular.

e) diversificação dos grupos participantes.

Na antiga Vila de São José del Rei, a atual cidade de Tiradentes (MG), na primeira metade do século XVIII, mais de cinco mil escravos trabalhavam na mineração aurífera. Construíram sua capela, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Na fachada, colocaram um oratório com a imagem de São Benedito. A comunidade do século XVIII era organizada mediante a cor, por isso cada grupo tinha sua irmandade: a dos brancos, dos crioulos, dos mulatos, dos pardos. Em cada localidade se construía uma igreja dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Com a decadência da mineração, a população negra foi levada para arraiais com atividades lucrativas diversas. Eles se foram e ficou a igreja. Mas, hoje, está sendo resgatada a festa do Rosário e o Terno de Congado.

CRUZ, L. Fé e identidade cultural. Disponível em: www.revistadehistoria.com.br. Acesso em: 4 jul. 2012.

Na lógica analisada, as duas festividades retomadas recentemente, na cidade mineira de Tiradentes, têm como propósito

a) valorizar a cultura afrodescendente e suas tradições religiosas.

b)  retomar a veneração católica aos valores do passado colonial.

c) reunir os elementos constitutivos da história econômica regional.

d) combater o preconceito contra os adeptos do catolicismo popular.

e) produzir eventos turísticos voltados a religiões de origem africana.

Quando falamos em identidade, logo pensamos em quem somos. A construção de identidades como: “ser brasileiro”, “ser português”, “ser cigano”, “ser gremista”, “ser homem”, “ser mulher” é um processo sociocultural pelo qual se marca as fronteiras de pertencimento social e/ou cultural.

Tendo por base o anúncio transcrito acima, é correto afirmar que as identidades

a) são estáticas, é algo natural, ela nos acompanha por toda a vida.

b) são construídas nas relações sociais e se desenvolvem na relação entre o “nós” e os “outros”, crinando um nós coletivo.

c) surgem através de um determinismo geográfico que molda o nosso modo de ser e agir.

d) são produtos de marketing e geram vínculos entre os indivíduos e seu meio social.

e) são heranças genéticas e influenciadas pelas particularidades de cada povo.